Envelhecimento e Percepção Corporal de Idosos Institucionalizados

Aging and Body Perception of Institutionalized Senior Citizens

Jéssica Sobrinho Teixeira[1]
Jimilly Caputo Corrêa[1]
Carla Beatriz da Silva Rafael[1]
Valter Paulo Neves Miranda[2]
Maria Elisa Caputo Ferreira[1,2]

Resumo

O estudo tem por objetivo verificar, nos discursos de idosos institucionalizados, quais aspectos consideram ao remeter à percepção e visão que têm de seus corpos. Utilizou-se de entrevista semiestruturada com dados sociodemográficos e uma questão sobre a percepção e visão de corpo; e a análise de conteúdo seguiu o preconizado por Lawrence Bardin. Constatou-se que 44,4%, dos nove idosos entrevistados, remetiam sua percepção de corpo positivamente. Já os discursos negativos (33,3%) evidenciaram uma forte relação com a presença de doenças. Apenas um idoso diferenciou seu discurso, associando-o a uma percepção de corpo puramente biológico. Considerando que a percepção de corpo das pessoas está permeada de significâncias adquiridas durante as experiências vividas, destacou-se que 44,4% da amostra mostraram a percepção de corpo associada a fatores estéticos. Através da análise da literatura e das entrevistas, foi possível notar que as percepções de corpo diferem significativamente, em especial nos idosos. Constatou-se uma percepção positiva de corpo, mas a pequena amostra não permitiu maiores generalizações.

Palavras-chave: Idoso. Corpo. Saúde do idoso. ILPI.

Abstract

This study aimed to find, in the institutionalized senior citizens' discourse, which aspects were considered when they were asked about how they perceived their bodies. A semi-structured interview with social and demographic data was conducted, with a question on body perception and viewpoint. The type of analysis followed Laurence Bardin. It was found that 44.4% of the nine elderly interviewed had a positive body perception. The negative discourses (33.3%), in

[1] Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, Brasil.

[2] Laboratório de Estudos do Corpo (LABESC). Faculdade de Educação Física e Desportos. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, Brasil.

Este artigo é uma versão modificada de trabalho apresentado no I Congresso Nacional de Imagem Corporal, Campinas, SP, 2010.

Correspondência / *Correspondence*
Jéssica Sobrinho Teixeira
E-mail: jessicarambaldi@bol.com.br

turn, have a clear connection with the presence of diseases. Only one senior citizen had a different discourse, with a purely biological body perception. Considering that people's body perception is permeated by meanings acquired throughout life, it was found that the body perception of 44.4% of the sample was associated to aesthetical factors. Through the interviews as well as an analysis of the literature, it was possible to conclude that body perceptions differ greatly, especially among the elderly. Although a positive body perception was found, the size of this sample did not allow generalizations.

Key words: Aged. Body. Health of the Elderly. Homes for the Aged,

INTRODUÇÃO

Vários fatores têm favorecido o aumento na expectativa de vida das pessoas; que vão desde descobertas da medicina na promoção de novas técnicas de prevenção e promoção da saúde, diminuição na taxa de natalidade e aumento da longevidade, evidenciando o aumento no número de idosos na sociedade.[1] Os dados demográficos e epidemiológicos da população de idosos com 60 anos ou mais no Brasil em 2000 eram de 14.536.029 idosos, representando 8,6% da população. Algumas projeções indicam que em 2050 a população brasileira será de 259,8 milhões de habitantes (aproximadamente 18% da população total serão idosos) representando a sexta população idosa do mundo, em números absolutos.[2] Em razão da expansão da expectativa de vida e do consequente aumento de idosos, mudanças expressivas na vida das pessoas vêm sendo constatadas.[3]

A inserção de um número maior de integrantes familiares no mercado de trabalho traz o questionamento se a pessoa idosa deve ter preservada sua estadia no lar.[4] Em determinadas situações ou períodos, a capacidade da família para o cuidado pode estar comprometida ou fragilizada e, nestas condições, o idoso pode ser um entrave à autonomia dos familiares, através das demandas do cotidiano ou da impossibilidade de encontrar um ou mais membros da família que se disponibilizem e responsabilizem pelo seu cuidado. Neste caso, a institucionalização é uma das soluções encontradas.

A "transição social", que aumentou as taxas de institucionalização em outros países, também tem ocorrido no Brasil[5] e a opção de institucionalizar o idoso é uma realidade que vem apresentando demanda cada vez maior, devido a fatores demográficos, sociais e de saúde.[6] A lei nº 10.741,[7] que retrata a Política Nacional do Idoso, dispõe que no caso da instituição de longa permanência para idoso (ILPI), os objetivos são: assistir ao idoso "sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência de modo a satisfazer as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social" ou "idosos dependentes e/ou independentes em estado de vulnerabilidade social".

Tornar-se velho é um processo que envolve uma complexidade de fatores de ordem biológica, psicológica e social. Na nossa sociedade, a identidade dos idosos se constrói apenas pela contraposição à identidade de jovem, opondo-se às qualidades de atividade, força, memória, beleza, potência e produtividade. Portanto, a velhice, não sendo sinônimo de doença, requer mudança de concepção na análise desse processo.[8]

É inegável que a velhice adquire crescente visibilidade e é cada vez mais discutida, influenciada pelo aumento significativo no número de idosos. Identifica-se, dessa forma, a necessidade de compreender melhor esse processo e capacitar para a necessidade de atender a esses indivíduos.[1] Entretanto, existem poucos estudos abordando especificamente a percepção de corpo dos idosos e menos estudos que deem espaço para esses indivíduos se expressarem.

Refletindo sobre o fenômeno corpo, com base em Merleau-Ponty,[9] este seria um veículo do ser-no-mundo, e possuir um corpo é, para o sujeito,

assumir compromissos, estar envolvido no mundo, identificar-se com objetos e projetos e estar continuamente comprometido com eles. Portanto, se fixarmos a ideia de um corpo dentro dos padrões anátomo-fisiológicos, desligando o corpo da própria natureza do humano como ser-no-mundo, tem-se uma pesquisa centrada na explicação causal, mas sem chegar à compreensão do corpo, e menos ainda à ideia de multiplicidade do corpo. Segundo Blessmann[10]

"sendo a velhice considerada uma etapa, assim como a infância e a juventude, é nela que se concentra o momento mais dramático de mudança de imagem corporal, porque é difícil aceitar uma imagem envelhecida em uma sociedade que tem como referência a beleza da juventude" (p. 27). A imagem corporal dos idosos se ajusta gradualmente ao corpo durante o processo de envelhecimento, mas pode sofrer modificações devido aos comprometimentos patológicos ou por distúrbios da motivação que podem ocasionar mudanças no movimento.[11] Essa imagem também pode sofrer distorções devido à visão negativa em relação à velhice, baseada na falsa ideia de que envelhecer gera sempre incompetência.[12]

De acordo com Schilder,[13] a imagem corporal é a representação do corpo humano formada na mente, de maneira que esse corpo é o corpo que se apresenta para si mesmo e para o mundo. A percepção que temos do nosso corpo é influenciada pelos conceitos e valores da sociedade e se estrutura também através do contato social. Formamos essa imagem a partir de nossas sensações, mas somos influenciados pelo que a sociedade pensa e idealiza sobre o nosso corpo.[13,14]

Quando se analisa a visão de corpo das pessoas, alguns estudos demonstram que esta apresenta permeada de significâncias pessoais e sociais.[10-13] E, ao se remeter à percepção e visão de corpo do idoso, existem lacunas que identificando a necessidade de estudos mais aprofundados, justificadas diante da complexidade e heterogeneidade do tema "corpo", no geral, e em específico o "corpo idoso".

Dentro dessa perspectiva, o presente estudo buscou verificar, nos discursos dos idosos, que aspectos eles consideravam quando remetiam a percepção e visão que tinham de seus corpos para, assim, desenvolver reflexões sobre esses discursos.

METODOLOGIA

O enfoque metodológico utilizado neste estudo caracteriza-o como pesquisa qualitativa, baseado no fato de se preocupar com a análise da realidade procurando entender os meandros das relações sociais e afetivas, trabalhando com o universo de significados, crenças, valores e compreendendo essa dinâmica.

A amostra do estudo foi obtida por conveniência, composta por nove idosos, sendo três do sexo masculino e seis do feminino; com idades entre 60 e 96 anos. Todos os entrevistados são moradores de uma ILPI de médio-alto poder aquisitivo na cidade de Juiz de Fora-MG. A instituição pesquisada foi escolhida propositalmente, devido à acessibilidade do pesquisador, com o propósito de ser um estudo piloto.

O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista semiestruturada, com dados sociodemográficos e uma questão sobre percepção e visão de corpo. Os discursos levantados foram transcritos literalmente e analisados de forma qualitativa, segundo Bardin,[15] fazendo-se assim uma breve discussão a respeito dos aspectos eles consideravam quando remetiam a percepção e visão de seus corpos. Quanto aos dados demográficos, estes proporcionaram maior consistência ao estudo.

As entrevistas foram realizadas com autorização dos participantes, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob o número 2057.116.2010.

Apresentação e Análise dos Dados

Nos registros das entrevistas, foram encontradas três dimensões gerais de percepção e

visão de corpo: uma visão de corpo "positiva"; outra voltada principalmente à percepção das "doenças", uma visão "biologicista" de corpo; e em, alguns discursos, percebeu-se a influência da preocupação com cuidados "estéticos" e com a beleza.

Percepção positiva de corpo

Nesta análise, verificou-se maior prevalência da associação positiva de percepção e visão de corpo.

> *"Gosto de viver, sou feliz, tenho filhos bons".* (Sra. B)

> *"Tenho problemas físicos né? Mas acho que eu sempre lidei bem com eles sabe?[...]as minhas pernas estão ótimas, as vezes eu estou sentindo as pernas mais leves sabe [...].Eu estou andando com desembaraço, com desenvoltura, sem desequilíbrio [...].Eu estou me sentindo, apesar do peso, eu estou me sentindo muito vivo, sabe? Meu corpo está desembaraçado, desenvolto. Eu estou me sentindo muito vivo."* (Sr. L)

> *"Eu vejo meu corpo bom, porque meu corpo é perfeito.Segundo o médico, me fala. O meu corpo é perfeito.Tô muito satisfeito."* (Sr. G)

O que mostra de maneira adversa a negatividade do envelhecimento é que esses idosos conseguem encarar essa etapa da vida de forma positiva. Segundo Cícero (apud Marcelino),[12] o idoso tem o poder de construir uma boa imagem da velhice e de seu processo de envelhecimento; essa etapa da vida não é feita apenas de perdas, mas também de mudanças positivas.

Neri & Cachioni[16] e Todaro[17] alertam que o elemento essencial do conceito de velhice bem-sucedida não é a preservação de níveis de desempenho parecidos com os de indivíduos mais jovens, mas a ideia de que o requisito fundamental para uma boa velhice é a preservação do potencial para o desenvolvimento do indivíduo. Isso deve ocorrer dentro dos limites individuais estabelecidos por condições de saúde, estilo de vida e educação, que atualmente muitas ILPI demonstram oferecer aos seus residentes.

Em contrapartida, "muitas experiências vividas pelos idosos nesse processo não são plenamente positivas, pois possuem marcas e símbolos sociais que acabam limitando o idoso de realizar tudo o que ele ainda seria capaz" (p. 84).[18] Concordamos com Zimerman,[19] que atenta para os efeitos psicológicos do envelhecimento, cujos dados precisam ser mais bem trabalhados de acordo com a história e o perfil de cada indivíduo, em que o "velho é aquele que tem diversas idades: a idade do seu corpo, da sua história genética, da sua parte psicológica e da sua ligação com a sociedade" (p. 19).

Percepção de corpo relacionado à doença

Foi observada, também, associação da percepção e visão do corpo às doenças, comumente percebidas no envelhecimento.

> *"Saúde eu num tenho né?! Porque...é bursite aqui, dor no fêmur, dor na coluna."* (Sra. Z)

> *"Num tenho aquela liberdade de falar do meu corpo. Quer dizer, me limitando à aquilo que eu posso falar, eu posso dizer o seguinte, que eu sinto meu corpo como, normalmente, como uma prisão. Eu não posso executar as coisas que eu executava antes. Eu não posso andar sozinha, eu não tenho equilíbrio."* (Sra. N)

O meio social e cultural, além da carga genética herdada de familiares e das histórias pessoais, influenciam as posturas corporais e sociais e podem influenciar o processo saúde-doença.[20] Em relação a essa percepção de corpo, Withbourne & Skultety[21] mostram que as experiências de saúde e doença têm profundas implicações na qualidade de vida do idoso e interferem drasticamente no indivíduo, sobre seus sentimentos de vida ou de morte.

Visão biológica do corpo

Foi possível perceber, em um dos discursos, a visão biológica do corpo; apresentando-se apenas como uma máquina que funciona dependendo dos combustíveis.

> *"Eu acho que, o corpo para sobreviver ele tem necessidade de cuidados né. Higiênicos,*

alimentação, de repouso [...] Todas essas coisas são fundamentais na sobrevivência do ser humano né?" (Sr. T)

Ao enfatizar a interrogação a respeito de suas percepções, o entrevistado demonstrou não parar pra pensar em seu corpo, porque isso não adiantaria. De acordo com Assis,[22] "a existência de preconceito em relação ao idoso também tem origem na supervalorização do trabalho e da produção na sociedade capitalista" (p. 13), onde o corpo é percebido como uma máquina que deve se apresentar sempre capacitada ao trabalho, não podendo sofrer com as mudanças naturais com os acrescidos anos.

Conceitos estéticos

Como afirma Marcelino,[12] isso demonstra que "todo o seu processo histórico de vida, todas as suas percepções e experiências vivenciadas ao longo de sua existência, são fatores primordiais para tentarmos entender e compreender o corpo de qualquer ser humano" (p.40). Analisando o pensamento desse autor, é possível destacar, observando-se os discursos, a presença da influência dos conceitos estéticos que os permeiam.

"*Eu procuro passar um perfuminho, deixar o cabelo sempre limpo, bem penteado principalmente pras visitas, na hora das refeições."* (Sra. D)

> *"Eu gosto de andar bem arrumada, eu gosto de trazer minhas unhas arrumadas, meu cabelo arrumado."* (Sra. Z)
>
> *"A vaidade tá ruim, porque eu adoro um salto alto, num sei nem quando vou poder calçar. Mas o cabelo e unha eu continuo. A roupa também."* (Sra. C)
>
> *"Eu não sinto bem com o meu corpo porque eu sô muito baixinha. Eu queria ser uma pessoa mais alta[...]É difícil ser baixinha[...] Eu não gosto do meu rosto. Porque eu me pareço com uma pessoa que eu não gosto."* (Sra. I)

Reforça-se, assim, o quão significativa são as verdades que nos são propostas e o quanto são aceitas.

CONCLUSÕES

Neste trabalho foram levantadas discussões referentes às interpretações sociais, biologicistas e fisiológicas que um grupo de idosos institucionalizados possui de sua imagem corporal, além de reunir informações que constataram uma percepção positiva de corpo e um aumento de expectativas diante das visões e percepções de corpo dos idosos. Contudo, através da análise da literatura e das entrevistas, ficou evidente que as percepções de corpo se diferem significativamente, o que não nos permitiu fazer generalizações.

Em concordância com Assis,[22] este estudo também destaca que "o envelhecimento humano é um fato reconhecidamente heterogêneo, influenciado por aspectos socioculturais, políticos e econômicos, em interação dinâmica e permanente com a dimensão biológica e subjetiva dos indivíduos" (p. 11).

Uma limitação do presente estudo foi o tamanho da amostra, justificada pela existência de um grande número de idosos institucionalizados com incapacidade para responder ao protocolo de entrevista na ILPI pesquisada. A revisão bibliográfica realizada para o presente estudo indicou que ainda são poucas as pesquisas no âmbito das ILPI no Brasil, por isso estudos com uma amostra mais significativa em instituições de diferentes condições socioeconômicas poderiam ser realizados para se obter melhor parâmetro para análise da percepção corporal de sujeitos nessas condições. Além disso, devem ser desenvolvidos estudos que considerem os sentimentos e atitudes daqueles que possam apresentar alguma distorção de sua imagem corporal.

Espera-se que este estudo tenha sido um passo para incentivar novas pesquisas que possam trazer contribuições para o campo da gerontologia, tanto nessa temática quanto em outras, incentivando os profissionais da área a procurarem novas e melhores formas de trabalhar com idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

1. Biasus F. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade. *Florianópolis. Dissertação [Mestrado em Psicologia]— Centro de Filosofia e* Ciências Humanas; 2009.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. 2000[Acesso em 5 jan 2011]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfidosos2000.pdf
3. Danilow MZ ,et al. Perfil epidemiológico, sociodemográfico e psicossocial de idosos institucionalizados do Distrito Federal. Com. Ciências Saúde 2007;18 (3):9-16.
4. Perlini NMOG, Leite MT, Furini AC. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(2):229-36.
5. Chaimowicz F, Greco DB. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte. Rev. Saúde Pública 1999 oct; 33 (5):454-460.
6. Davim RMB , et al. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. Rev Lat Am Enfermagem 2004;12 (3):518-524.
7. Lei nº 10.741 .Estatuto do Idoso 2003 out 1. Pub DO 1(1) [Acesso em 3 Out 2003] .
8. Mercadante E. Aspectos antropológicos do envelhecimento. In: Papaléo M. (Org.) Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 1996.
9. Merleau-Ponty, M. A fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes; 1994.
10. Blessmann EJ. Corporeidade e Envelhecimento: o significado do corpo na velhice. Estud. interdiscip. Envelhec 2004; 6:21-39.
11. Monteiro PP. Envelhecer – Histórias: encontros e transformações. Belo Horizonte: Autêntica; 2001.
12. Marcelino VR. Influência da Atividade física na imagem corporal e percepção de dor de pessoas idosas com dores crônicas. Campinas. Tese [Doutorado em Educação Física].—Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas; 2008.
13. Schilder P. A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
14. Tavares MCGC. Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole; 2003.
15. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2008.
16. Néri AL , Cachioni M. Velhice bem-sucedida e educação. In: Néri AL , Debert GG (orgs.). Velhice e sociedade. Campinas: Papirus; 1999.
17. Todaro MA. Dança: uma interação entre o corpo e a alma dos idosos. Campinas. Dissertação [Mestrado em Educação]. —- Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campina; 2001.
18. Ferreira LA. Imagem Refletida: olhares para o ser envelhecido em diferentes contextos sociais. Piracicaba. Dissertação [Mestrado em Educação Física]—Universidade Metodista de Piracicaba; 2006.
19. Zimerman GI. Velhice*:* aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed Editora; 2000.
20. Moimaz SAS, et al. Envelhecimento: análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol 2009;12(3):361-375.
21. Whitbourne KS, Skultety MK. Body Image Development : adulthood and Aging. In: Cash TF, Pruzinsky YT. Body Image: a handbook of theory, research & clinical practic. New York: Guilford Press; 2004.
22. Assis M de. Aspectos sociais do envelhecimento. In: Saldanha AL. Saúde do idoso: a arte de cuidar. In : Saldanha ALl , Caldas CP (orgs.). 2. ed. Rio de Janeiro : Interciência; 2004.

Recebido: 08/2/2011
Revisado: 09/5/2011
Aprovado: 13/9/2011